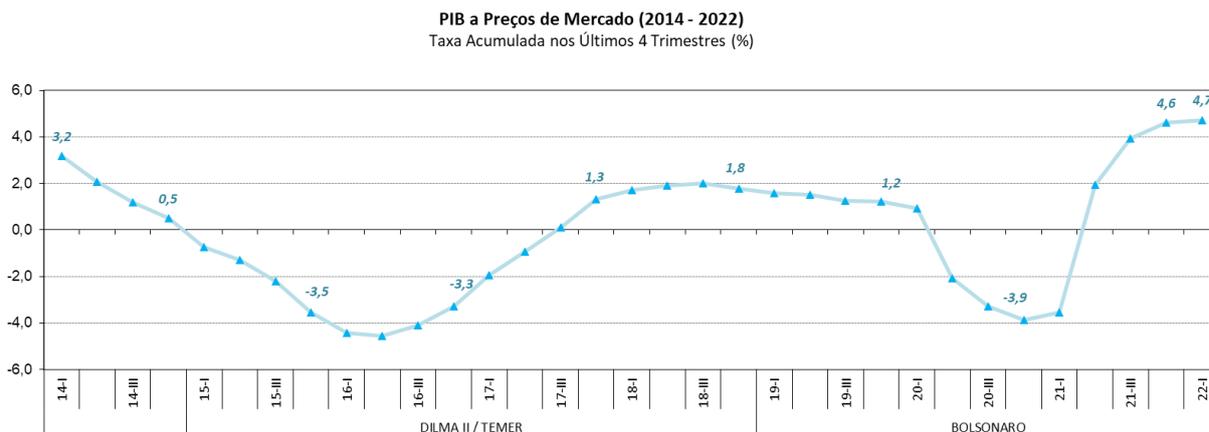


Contas Nacionais Trimestrais

1º Trimestre de 2022

O PIB brasileiro apresentou crescimento no 1º trimestre de 2022, segundo dados das Contas Nacionais Trimestrais do IBGE. Na comparação do 1º trimestre de 2022 com o trimestre imediatamente anterior, a economia brasileira obteve avanço de 1,0% (com ajuste sazonal). Em relação ao 1º trimestre de 2021, houve variação positiva de 1,7%. Já no acumulado dos últimos 4 trimestres, o PIB sofreu incremento de 4,7% (Ver gráfico abaixo).

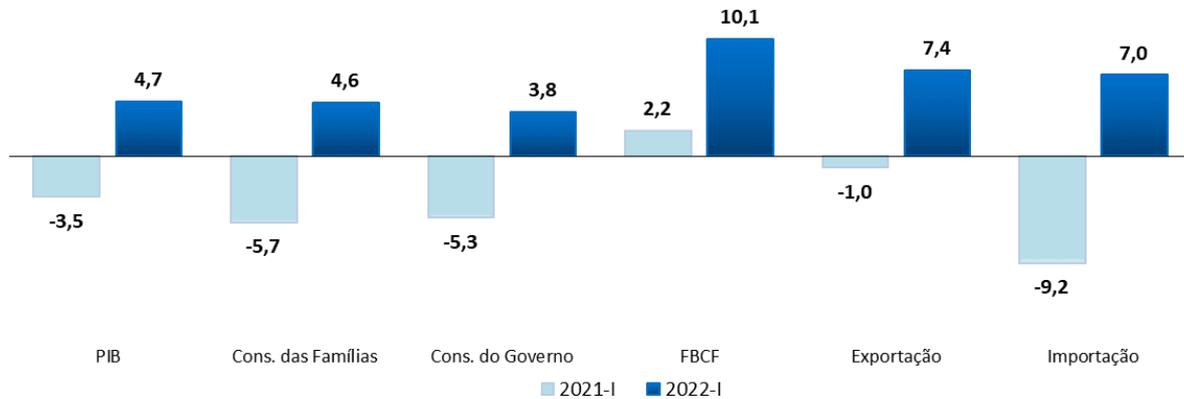


Fonte: IBGE. Elaboração GET/FIEB.

Sob a ótica da demanda, o Consumo das Famílias cresceu 4,6% no 1º trimestre de 2022 (em termos anualizados), ante queda de 5,7% do mesmo período do ano anterior. O Consumo do Governo (Despesa de Consumo da Administração Pública) registrou elevação de 3,8%. A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) apresentou expressivo crescimento de 10,1%, ante aumento de 2,2% verificado em igual período do ano de 2021. Na mesma base de comparação, as Exportações registraram elevação de 7,4% e as Importações apresentaram crescimento de 7,0%. Ver gráfico a seguir.

PIB e os Componentes da Demanda (2020 - 2022)

Taxa Acumulada nos Últimos 4 Trimestres (%)

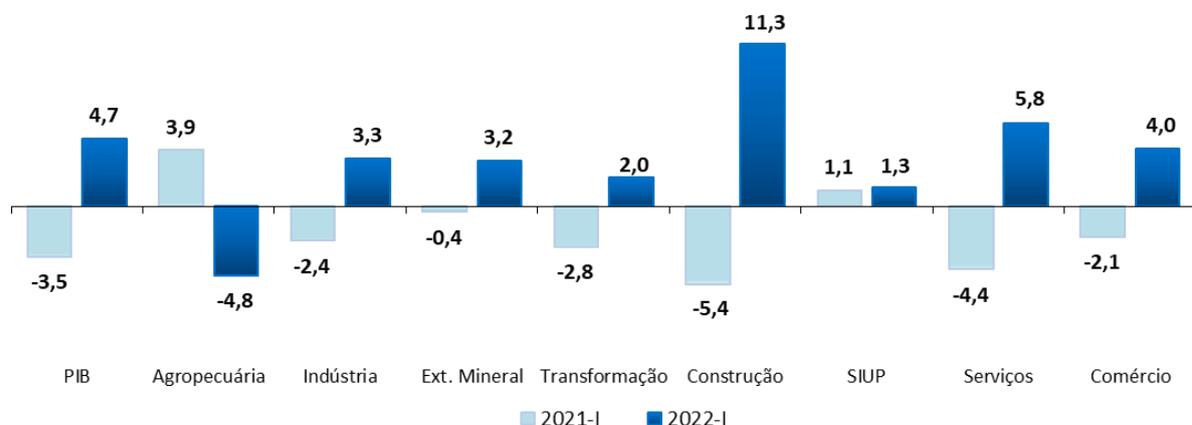


Fonte: IBGE. Elaboração GET/FIEB.

Do lado da oferta, a Agropecuária apresentou queda de 4,8% no 1º trimestre do ano. A Indústria, por sua vez, apresentou alta de 3,3% no período, após queda de 2,4% em igual período de 2021. O resultado positivo da Indústria foi puxado pela Construção (11,3%) e pelo Indústria Extrativa mineral (3,2%). A Indústria da Transformação registrou aumento de 2,0%, ante queda de 2,8% em igual período de 2021. Os Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP: Eletricidade, Gás, Água, Esgoto e Limpeza Urbana) apresentaram alta de 1,3%. Por fim, o setor de Serviços apresentou forte crescimento 5,8%, com o Comércio registrando alta de 4,0%. Ver gráfico a seguir.

PIB por Setores e Subsetores (2021 - 2022)

Taxa Acumulada nos Últimos 4 Trimestres (%)



Fonte: IBGE. Elaboração GET/FIEB.

O PIB no 1º trimestre de 2022 (a preços de mercado) alcançou R\$ 2,249 trilhões, sendo R\$ 1,914 trilhão referente ao Valor Adicionado (VA) a preços básicos e R\$ 335,3 bilhões aos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios. Considerando o valor adicionado a preços básicos, nota-se que a Indústria perdeu participação relativa, passando de 22,3% no 1º trimestre de 2021, para 21,5% em igual período do ano de 2022. A Agropecuária também perdeu participação relativa passando de 9,7% para 9,6% do VA, enquanto o setor de Serviços ganhou participação, passando de 68,0% para 68,9% do VA.

Quanto ao desdobramento do PIB pelos componentes da demanda a preços de mercado (inclusive impostos), o Consumo das Famílias totalizou R\$ 1,407 trilhão (62,6% do PIB), o Consumo do Governo R\$ 381,6 bilhões (17,0% do PIB) e a FBCF R\$ 420,0 bilhões (18,7% do PIB). As Exportações e as Importações de Bens e Serviços alcançaram R\$ 439,9 bilhões e R\$ 429,1 bilhões, respectivamente, enquanto a Variação de Estoques foi positiva em R\$ 29,8 bilhões no 1º trimestre de 2022.

O resultado positivo do PIB no 1º trimestre de 2022 demonstra a continuidade da recuperação das perdas ocorridas em 2020, primeiro ano da pandemia de Covid-19, quando a economia nacional registrou queda de 3,9% e está 1,6% acima do patamar registrado no 4º trimestre de 2019, período pré-pandemia. O crescimento da economia foi puxado pelas altas nos serviços (1,0%), que representam cerca de 70% do PIB do país. No âmbito da indústria, destaca-se o desempenho da construção, que tem atendido à demanda do mercado imobiliário e à retomada de obras de infraestrutura no país.

A despeito da inflação elevada e do aumento nas taxas de juros prejudicarem a capacidade de consumo das famílias, o Banco Central e as principais instituições financeiras estão revisando pra cima a expectativa de crescimento no PIB brasileiro este ano para a faixa de 1,5% a 2,0%.